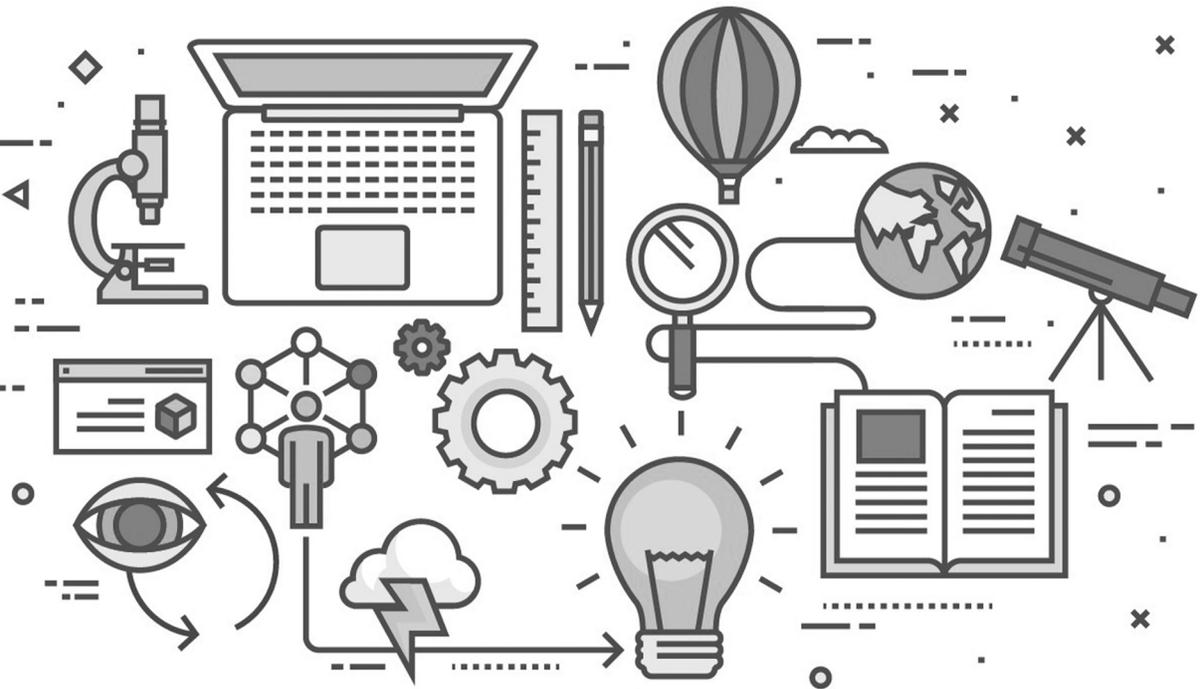


**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

2

Atena
Editora
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-724-6

DOI 10.22533/at.ed.246211601

1. Educação. 2. Políticas públicas. 3. Sociabilidade humana. 4. Diversidade. 5. Inclusão. 6. Gestão. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Agendas Temáticas”, apresenta uma diversidade de leituras que valorizam a realidade empírica a partir de instigantes abordagens alicerçadas em distintos recortes teóricos e metodológicos, fundamentando-se em uma plural compreensão sobre o campo educacional *lato sensu*.

Estruturado em vinte e nove capítulos que mapeiam temáticas que exploram as fronteiras do conhecimento educacional, esta obra é fruto de um trabalho coletivo constituído pela reflexão de 53 pesquisadores oriundos nacionalmente das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, bem como internacionalmente do Chile, Espanha e Portugal.

As análises destes capítulos foram organizadas neste livro tomando como elemento de aglutinação cinco eixos temáticos, os quais são identificados, respectivamente, por abordagens empíricas sobre: a) política educacional, b) gestão escolar, c) educação, diversidade e inclusão, d) educação especial, e, e) educação de jovens e adultos.

Com base nestes eixos temáticos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópio educacional, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, ao apresentar distintos estudos que visam em sentidos contraditórios, tanto, delimitar a fronteira disciplinar, quanto, ampliar a dinâmica fronteira multidisciplinar.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico das Ciências da Educação em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Excelente leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

AGENDAS TEMÁTICAS

CAPÍTULO 1..... 1

ESCOLA SEM PARTIDO: INTENSIFICANDO A FORMAÇÃO IDEOLÓGICA DA CONSCIÊNCIA

Matheus Eduardo Rodrigues Martins

DOI 10.22533/at.ed.2462116011

CAPÍTULO 2..... 16

MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E A PEC 55: DESAFIOS PARA O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Welline Dayane Reis Ribeiro

Antonio Paulino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2462116012

CAPÍTULO 3..... 24

INCOERÊNCIAS DA BNCC

Eduardo Ribeiro Mueller

Attico Inácio Chassot

DOI 10.22533/at.ed.2462116013

CAPÍTULO 4..... 40

A EDUCAÇÃO PÚBLICA BÁSICA E SEU FINANCIAMENTO NO ARAGUAIA MATOGROSSENSE

Odorico Ferreira Cardoso Neto

DOI 10.22533/at.ed.2462116014

CAPÍTULO 5..... 57

A UTOPIA E A CONTRADIÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO: CONCEITOS E SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Silvana Camargo de Castro

Eduani de Cássia Souza Teodoro

Thaís Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.2462116015

CAPÍTULO 6..... 67

APLICAÇÃO DO CURSO FIC EM AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DAVINOPOLIS, ARAGUATINS - TO

Cleudiane Chaves da Silva

Kelly Cristina Figueiredo Guimarães

Késia Chaves da Silva

Mônica Santos Lopes Almeida

Thiago de Loiola Araújo e Silva

Waléria da Silva Nascimento Gomes

DOI 10.22533/at.ed.2462116016

CAPÍTULO 7	74
QUALIDADE EM EDUCAÇÃO E GESTÃO: QUE FATORES IMPLICAM?	
Bruna de Oliveira Santos	
Fernanda Ferreira dos Santos	
Rosângela da Silva Fernandes Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.2462116017	
CAPÍTULO 8	85
RECONHECENDO AS MELHORES PRÁTICAS DA LIDERANÇA DISTRIBUÍDA EM EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR MADRID	
Ingrid del Valle García Carreño	
DOI 10.22533/at.ed.2462116018	
CAPÍTULO 9	99
RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE SUPERVISORES E PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES ADVINDAS DO ESTADO DA ARTE	
Luysienne Silva de Oliveira	
Maria Núbia Barbosa Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.2462116019	
CAPÍTULO 10	108
AS RELAÇÕES DO PROFESSOR COM O ALUNO EM PESQUISAS BRASILEIRAS (2008-2012): UM ABISSAL DE VIOLÊNCIAS	
Adriele Gonçalves da Silva	
Marilda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24621160110	
CAPÍTULO 11	122
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR SOB A DEMOCRACIA UTÓPICA NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI	
Tulane Silva de Souza Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.24621160111	
CAPÍTULO 12	136
CIDADANIA: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL	
Antonio Pedro Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24621160112	
CAPÍTULO 13	147
CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR PARA OS PROJETOS PEDAGÓGICOS	
Dilson Henrique Ramos Evangelista	
Cristiane Johann Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.2462116013	
CAPÍTULO 14	156
A ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES SOBRE DIVERSIDADE E	

INCLUSÃO	
Sara Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.24621160114	
CAPÍTULO 15	168
PROJETO CLIQUE DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA - ES	
Sônia Maria Dias	
Ivani Coelho Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.24621160115	
CAPÍTULO 16	174
LA INTERVENCIÓN DE MAUS TRATOS EM PESSOAS IDOSAS. PROMOÇÃO DO BOM TRATAMENTO AO IDOSO	
Rocío Cruz-Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.24621160116	
CAPÍTULO 17	187
INCIDENTES CRÍTICOS EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE FUTUROS PROFESORES. LA INCLUSIÓN EDUCATIVA: UN DESAFÍO	
Myriam Díaz Yáñez	
Jorge Alarcón Leiva	
DOI 10.22533/at.ed.24621160117	
CAPÍTULO 18	207
APLICAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO ENSINO DE REAÇÕES QUÍMICAS	
Leticia Maria Leda	
DOI 10.22533/at.ed.24621160118	
CAPÍTULO 19	216
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NUMA ESCOLA PROFISSIONAL: PERSPETIVA DOS PROFESSORES	
Patrícia Joana Calixto	
José Brites Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.24621160119	
CAPÍTULO 20	228
ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Cristiane Carminati Maricato	
DOI 10.22533/at.ed.24621160120	
CAPÍTULO 21	230
AS PERCEPÇÕES DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS SOBRE OS ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO BÁSICO	
Camila Gasparin	
Lísia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.24621160121	

CAPÍTULO 22.....	237
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM PERSPECTIVA ENTRE AMBIENTES DE ENSINO: O BILINGUISTO NAS SALAS DE RECURSO E EM SALAS DE INCLUSÃO	
Éverton Bernardes Wenceslau Pâmela Cristina Pereira Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.24621160122	
CAPÍTULO 23.....	246
FAMÍLIA: PROGRAMA DE APRENDIZAGEM DE VIDA PRÁTICA PARA ADOLESCENTE SURDOCEGA	
Rita de Cássia Silveira Cambuzzi Maria da Piedade Resende da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.24621160123	
CAPÍTULO 24.....	255
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL E ORIENTAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	
Jéssica Araújo Carvalho Jassonia Lima Vasconcelos Paccini	
DOI 10.22533/at.ed.24621160124	
CAPÍTULO 25.....	265
PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO VISUAL PARA O ENSINO DA CLASSE GRAMATICAL ARTIGO PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 2	
Telma Cedraz dos Santos Gláucio de Castro Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.24621160125	
CAPÍTULO 26.....	279
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO IFSP DE CUBATÃO	
Gisele da Silva Pereira Wanda Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.24621160126	
CAPÍTULO 27.....	286
TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM COMBATE A EVASÃO	
Silvana Azevedo Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.24621160127	
CAPÍTULO 28.....	295
TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: ÊNFASE NAS APRENDIZAGENS PELOS EDUCANDOS	
Helena Silva de Oliveira Maria Betanea Platzer	
DOI 10.22533/at.ed.24621160128	

CAPÍTULO 29.....	307
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO LAZER JUNTO A GRUPOS MARGINALIZADOS E DESQUALIFICADOS SOCIALMENTE	
Matheus Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.24621160129	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	315
ÍNDICE REMISSIVO.....	316

QUALIDADE EM EDUCAÇÃO E GESTÃO: QUE FATORES IMPLICAM?

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 06/10/2020

Bruna de Oliveira Santos

Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Cuiabá
<http://lattes.cnpq.br/4203280790807116>

Fernanda Ferreira dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Cuiabá
<http://lattes.cnpq.br/5440048788411242>

Rosangela da Silva Fernandes Maciel

Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Cuiabá
<http://lattes.cnpq.br/0581521920034109>

RESUMO: O presente artigo trata do tema sobre qualidade na educação e a gestão escolar. O objetivo do estudo é responder a pergunta que norteou este trabalho, “que fatores implicam na qualidade da educação e gestão?”. Com a metodologia da pesquisa bibliográfica buscou-se por meio dos autores Libâneo, Oliveira, Toschi (2011) e Gaulejac (2007) fundamentar as concepções sobre gestão e organização do trabalho na escola. Com Gaulejac (2007) a fundamentação controbui para ampliar a compreensão acerca da ideologia gerencialista que perpassa todas as áreas de trabalho na sociedade. Para fins deste artigo colocou-se em foco as políticas e gestão atreladas aos interesses públicos de ter acesso a educação de qualidade. Ao final o artigo apresenta a gestão

sendo um lugar que visa a construção social dos alunos, que deveria privilegiar uma educação de qualidade, trazendo reflexões sobre a política e a gestão atreladas aos interesses públicos de ter acesso a educação de qualidade. Nos resultados do estudo conclui-se que a educação de qualidade, não se resume em uma sala lotada de estudantes, mas em ações efetivas que possam garantir a permanência de maneira que os deixem inseridos na sociedade e os tornem críticos. Nesse sentido, essa pesquisa vem mostrar que para se obter uma educação de qualidade, é preciso que haja um desenvolvimento político e social que garanta o cumprimento de leis, acesso e permanência na escola de maneira digna, pensando em uma sociedade que valorize seus os estudantes, como garantia de um futuro melhor através da educação, proporcionando a todos oportunidades iguais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Qualidade. Gestão.

QUALITY IN EDUCATION AND MANAGEMENT: WHAT FACTORS IMPLY?

ABSTRACT: This article deals with the topic of quality in education and school management. The objective of the study is to answer the question that guided this work. “what factors do they imply in the quality of education and managements?”. With the methodology of the bibliographical research was sought through authors Libâneo, Oliveira, Toschi (2011) e Gaulejac (2007) to base the conceptions on work management and organization at school. With Gaulejac (2007) the foundation contributed to broaden the understanding of the managerial ideology that

permeates all areas of work in society. For the purposes of this article the focus was on policies and management linked to the public interest of having access to quality education. At the end the article presents the management being a place that aims the construction of the students, that should favor a quality education, bringing reflections on politics and management linked to public interests of having access to quality education. The results of the studies show that quality education is not just a classroom full of students, but in effective actions than can guarantee their permanence so that they leave them inserted in society and make them critical. In this sense, this research shows that in order to obtain a quality education, political and social development is needed to ensure compliance with laws, access and permanence in school in a dignified way, thinking about a society that values its student, as a guarantee of a better future through education, providing equal opportunities for all.

KEYWORDS: Education. Quality. Management.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de levantamento bibliográfico, desenvolvido na disciplina Gestão e organização do trabalho pedagógico nas instituições educativas II, sob orientação da Prof.^a Dra. Rose Cléia R. Da Silva. Sendo seu objetivo responder à questão de quais fatores implicam a gestão educacional para se alcançar educação pública de qualidade.

Compreendemos que o método de levantamento bibliográfico é muito importante para o conhecimento dos estudos relacionados ao tema que nos instiga. Desse modo, o artigo está organizado em três partes. A primeira parte contém conceitos de educação, qualidade e gestão. Buscando encontrar o elo de encaixe, pois para se discutir um assunto é preciso clareza nas ideias e seus significados para que tal discussão não traga uma ambiguidade de sentidos, permitindo assim, uma linha de pensamento com várias interfaces, porém todas no mesmo foco, a qualidade da educação.

A segunda parte aborda estudos que permitem uma compreensão crítica sobre a política educacional vigente e os modelos de gestão escolar em curso. O texto destaca os autores utilizados Libâneo, Oliveira e Toschi (2011), Gaulejac (2007), colocando em questão a educação como objeto de transformação do indivíduo para sujeito, para tais fins, a educação tem que ter políticas e gestão atreladas aos interesses públicos de ter acesso a educação de qualidade.

A terceira parte discorre sobre alguns dos fatores que de maneira direta ou indireta acabam por implicar com a qualidade dos serviços educacionais em nosso país. Vale ressaltar que os fatores citados são apenas alguns diante de tantos outros que influenciam nesse percurso em busca de uma educação justa, igualitária e de excelência.

21 EDUCAÇÃO, QUALIDADE E GESTÃO: DEFININDO CONCEITOS

Definir educação não é uma tarefa fácil, pois sua polissemia permite várias interpretações que trazem variadas performances entre o ato de educar e aprender. Porém, é preciso sempre ressaltar que educação não pode ser somente associada a isto, tendo em vista que é preciso considerar que educação deve desenvolver a capacidade moral, física e intelectual do indivíduo.

Educar exige uma troca de conhecimento entre todos os personagens envolvidos no contexto em questão, e na qual ninguém consegue escapar. Educação não se limita apenas a escola, mas está por toda parte, na rua, em casa, nas igrejas, etc. A educação está imbuída em nossas vidas de forma indissociável, seja para aprender, para fazer ou para conviver.

A educação, portanto, perpassa os muros da escola, no entanto fica sobreposta a ela, a maior responsabilidade em forjar no indivíduo as capacidades necessárias para seu convívio pleno em cidadania. Nesse sentido, Silva e Torres (2008) afirmam,

A função política e social da escola pauta-se em três campos fundamentais: o da cultura, como forma de inserção do indivíduo na concepção de mundo da sociedade; o da política, como meio de preparar o indivíduo para o exercício da cidadania, que consiste em participar das decisões definidoras da dinâmica da sociedade, com isso estabelecendo os compromissos de cidadão; e, por último, o campo da formação, como estratégia de qualificação do indivíduo para a vida profissional, ou seja, para o trabalho que não pode ser tarefa fundamental e única da educação. (p. 28).

Para que a escola consiga atingir as funções supracitadas é necessário que as equipes de direção e coordenação tenham firme reponsabilidade frente a esse enorme desafio, trazendo a participação da comunidade como um propósito de construir e efetivar a gestão democrática na educação.

No entanto, o sentido de qualidade escolar abrange vários conceitos que vêm sendo construídos historicamente e socialmente de acordo com as demandas da sociedade. Sabemos que para existir qualidade em quaisquer instituições muitos fatores devem ser considerados, mas como nosso foco é a educação escolar, o importante é destacar o conjunto de fatores, critérios e determinantes que implicam o processo educacional e as políticas que lhe dão concretude. Nos marcos legais, por exemplo, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases vigente, Lei n. 9.394/1996,; O Plano Nacional de Educação por meio da Lei 13.005/2014, os pactos, cabendo aqui citar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; as metas estabelecidas, um conjunto de esforços apresentados na política educacional em curso que nos permite avaliar os reais interesses dos representantes políticos e como tais interesses estão sendo expressados na legislação pertinente.

Tais considerações ratificam a necessária priorização da educação como política pública, a ser efetivamente assegurada, o que implica: aumento dos recursos destinados à educação, regulamentação do regime de colaboração entre os entes federados, otimização e maior articulação entre as políticas e os diversos programas de ações na área; efetivação da gestão democrática dos sistemas e das escolas, consolidação de programas de formação inicial e continuada, articulados com a melhoria dos planos de carreira dos profissionais da educação etc. (DOURADO, OLIVEIRA, 2009, p. 206)

A qualidade em educação é essencial para que aconteça um desenvolvimento pleno do ser humano em todas as suas capacidades cognitivas e sociais, para isso é necessário que a escola possa desenvolver nos alunos as aprendizagens fundamentais. Para que uma escola possua qualidade em seu ensino, muitos fatores influenciam e talvez o principal seja a gestão abrangendo todas as suas instâncias.

Sabemos que a gestão é o meio para que se alcancem os objetivos, ela se apresenta como pragmática, mas com teorias que guiam o trabalho para ser bem feito e executado por todos os personagens envolvidos nesse processo. O estudo da gestão é realizado através de pesquisas quantitativas e qualitativas as quais visam contribuir para a compreensão dos modelos de gestão escolar desenvolvidos durante os períodos da história e as relações de poder que se estabelecem durante esse decurso.

Para melhor entendermos a gestão, trazemos a definição de Libâneo, et al (2005)

A gestão é, pois, a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos. Há várias concepções e modalidades de gestão: centralizada, colegiada, participativa, co-gestão. (LIBÂNEO, 2005. p. 318).

Na gestão educacional o que se visa são os objetivos educacionais e uma política educacional que favoreça o desenvolvimento da educação de qualidade, além de se oferecer um serviço público que atenda a todos igualmente, ela deve levar em consideração os fatores organizacionais da instituição: gestão, direção e cultura organizacional, elementos que devem ser discutidos durante reuniões e conselhos entre os gestores e o corpo docente, porém abrindo espaço também para que a comunidade escolar possa participar e contribuir nessas discussões e tomadas de decisões, fator esse que trará uma maior clareza, confiança e engajamento por parte de todos.

Essas reuniões e conselhos são os responsáveis por definir metas e objetivos a serem alcançados por todos na instituição escolar, seja através dos planejamentos, projetos pedagógicos e outros. Isso possibilita esclarecimentos para o cotidiano dos diferentes envolvidos no campo de atuação, compreendendo as interfaces dessa realidade educacional.

Nos textos pesquisados encontramos definições que nos remetem sempre a uma gestão democrática e participativa, que respeite as relações humanas, favorecendo

diálogos entre instituição e comunidade, mas cumprindo com o dever e responsabilidade de gerenciar os recursos disponibilizados à escola para a melhoria integralizada da instituição.

As escolas são, pois, organizações, e nelas se sobressai a interação entre as pessoas, para a promoção da formação humana. De fato, a instituição escolar caracteriza-se por ser um sistema de relações humanas e sociais com fortes características interativas, que a diferenciam das empresas convencionais. Assim, a organização escolar define-se como unidade social que reúne pessoas que interagem entre si, intencionalmente, operando por meio de estruturas e de processos organizativos próprios, a fim de alcançar objetivos educacionais. (LIBÂNEO, 2005. p. 316).

Dessa forma destacamos que para uma gestão oferecer resultados positivos e satisfatórios à sociedade é necessário que todos nós a compreendamos como humanizada, democrática e participativa, o qual os poderes coercitivos não manipulem de forma antiética as ações da escola e de todos os envolvidos.

Para tanto, é necessário que se tenham a visão aberta e esclarecida da realidade vivenciada, a fim de se romper com valores arraigados equivocadamente ao longo do tempo, sendo esses disseminados a todos, mas com subjetividades duvidosas escondendo as reais intenções daqueles que possuem o poder nas mãos. Somente através desse olhar, capaz de distinguir o jogo das forças do mercado que reificam as mentalidades e defendem valores de acumulação em detrimento de valores como a solidariedade humana.

3 | DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO: A BUSCA POR UMA VERDADEIRA PARTICIPAÇÃO

Tem-se, então, a ideia de uma gestão democrática que contribua positivamente para uma educação de qualidade. Porém, em suma, a relação teórica e prática da democracia ainda impera de maneira distinta, uma vez que temos a falsa noção de viver em liberdade e atuar democraticamente, no entanto, o conceito sobre a democracia é apresentado por diferentes vertentes, o que traz em plano teórico, concepções e sentidos distintos. Há pelo menos duas concepções que se opõe, a concepção de democracia liberal e a de democracia substancial. A primeira defende a igualdade apenas no plano formal, a segunda discute e defende a igualdade, em todas as instâncias e condições por meio da partilha responsável dos bens materiais, culturais e intelectuais acumulados pela humanidade.

A democracia que temos implementada, hegemonicamente, pauta-se na vertente da democracia liberal, nessa perspectiva, a liberdade de mercado é mais importante que quaisquer outros valores. Uma sociedade democrática na perspectiva liberal institui o poder como regra para organizar a competitividade no âmbito do trabalho e a produção para os fins de lucro de um sistema de acumulação.

O poder não reside somente na imposição de uma representação que se apresenta como universal. Ele se encarna em regras, procedimentos,

dispositivos concretos que contribuem para a organização do trabalho. O exercício do poder consiste em definir princípios que servem como referenciais e concorrem para modelar a realidade. Ele consiste igualmente em tomar decisões, fixar orientações e objetivos. Mas consiste, principalmente, e aí se encontra sua dimensão menos visível, em delimitar o campo e em estruturar o espaço no qual essas decisões e essas orientações serão tomadas. O poder é, de fato, detido por aquele que estabelece a regra do jogo, porque ele coloca de uma só vez o conjunto de condições às quais são submetidos os participantes, da mesma forma que suas relações mútuas. (GAULEJAC, 2007, p. 103)

É necessário então que se rompa com as perspectivas equivocadas de democracia e se reifique o sentido pleno deste, fazendo com que exista por todos o empoderamento em relação aos seus direitos fazendo-os agentes democráticos em quaisquer esferas da sociedade.

Construir um projeto de sociedade pautado na democracia substancial não é fácil, sobretudo quando historicamente as sociedades mostram-se marcadas pelas vicissitudes da democracia liberal.

Nesse sentido, o potencial da democracia pode estar na construção de um projeto coletivo de uma sociedade efetivamente democrática.

Vale ainda considerar a vinculação entre democracia e participação como categorias indissociáveis. Etimologicamente, a primeira é a resultante da combinação entre “demo” (povo) e “cracia” (poder), enquanto a segunda significa tomar parte da ação. Nesse sentido, a lógica dessa relação refere-se às relações de poder dos governantes com o povo, garantindo a este a participação nas ações políticas voltadas à sociedade, decidindo as regras do convívio social. (SILVA, TORRES, 2008, p. 21)

No âmbito escolar a relação de poder é estabelecida pela figura do diretor, posteriormente pelos coordenadores, professores e por fim o aluno. Verifica-se, deste modo a centralização das tomadas de decisão.

O que a perspectiva da gestão democrática propõe é que ocorra a descentralização do poder ampliando-se participação de todos os sujeitos envolvidos com o processo educacional, em que a democracia sugere enquanto modelo, um aprendizado com potencial pedagógico para. A escola é lugar por excelência da promoção da educação de qualidade como um “direito humano inalienável” (VIEIRA apud BRASLAVSKY, 2005).

Para que tal fato ocorra na prática escolar, é necessário então, que o corpo docente, os discentes e toda a comunidade ao redor da escola, não tratando aqui somente dos pais dos alunos, mas todos que possam se empenhar e de fato exercer seu papel como cidadão. Para que coletivamente se reflita e se busque soluções e meios para os problemas que se apresentam no processo democrático da escola, visando que exista uma cooperação de todos para que a tão almejada qualidade educacional seja vivenciada em suas mais amplas esferas, não somente como uma ideia utópica, mas possível de ser alcançada,

desde que tomada com um projeto em que seja defendido coletivamente com empenho, e responsabilidade pública e verdadeiramente contar com a coadjuvação de todos.

Nesse sentido é necessário também que a concepção de gestão não esteja pautada na perspectiva gerencialista que faz da escola um comércio para a obtenção de lucro, através de economia de recursos materiais, pessoais e também no investimento apenas na formação de mão de obra neotecnicista. Dessa maneira, por uma prática mais efetiva é fundamental que se busque uma gestão transparente em suas ações, democrática, inclusive na partilha do processo decisório das questões importantes da instituição e tenha como objetivo principal o desenvolvimento pleno do aluno em todas as suas capacidades.

4 | QUALIDADE EDUCACIONAL: UTOPIA OU ALGO PALPÁVEL

Na Educação Básica é possível identificar vários mecanismos que são utilizados na tentativa de se verificar a qualidade da educação no Brasil como exemplo a Provinha Brasil, ANA entre outras, a fim de verificar o nível de conhecimento dos alunos e deste modo avaliar se as instituições educativas estão conseguindo alcançar as metas tão almejadas.

Esses mecanismos são utilizados com uma soma de dados que levam em consideração a marcação de repostas em provas objetivas aplicadas em salas de aulas de séries específicas, a quantidade de alunos matriculados, quantidade de evasão nas unidades escolares, utilização dos recursos financeiros, bens materiais que estão dispostos para utilização, quantidade de retenções, etc.

Os dados coletados são utilizados para guiar governos, gestores e demais sujeitos envolvidos com o processo educacional, como um instrumento fundamental a fim de se pensar e buscar políticas, estratégias e práticas possíveis que contribuam efetivamente, sejam na aprendizagem dos alunos, na infraestrutura física das unidades escolares, formação e valorização dos professores, no projeto político pedagógico de cada escola, no currículo vivenciado, entre outros fatores que exercem total influência na melhoria educacional como um todo.

Uma dessas estratégias lançadas é a busca em se ofertar novas vagas e maiores números de matrículas, esse também tem sido um constante alvo para nossos governantes. O que se constata é que quantidade e qualidade devem andar em conjunto de maneira indissociável. Ainda que esse seja um fator primordial a ser alcançado, garantir 100% de acesso às escolas, por si só não é também garantia de qualidade para as vagas ofertadas.

Uma vez que os resultados obtidos através de provas e outros dispositivos, nos dão indícios sobre tais questões discutidas em relação à qualidade em educação, porém não são suficientes para “averiguar” a qualidade do ensino. Tais avaliações apresentam um caráter somativo, em que os dados levantados servirão como um resultado final do processo, e que serão apenas números se não forem utilizados como um norte para lançar mão de ações reais que visarão desencadear um processo reflexivo sobre a qualidade

do que está sendo oferecido e o que ainda pode ser realizada para que se obtenham os devidos fins.

Qualidade vai muito além de resultados de avaliações, que por sua vez apresentam resultados subjetivos, portanto não apresentam caráter absoluto, vai além de dados mascarados sobre o número de matriculados nas instituições. É necessário então, que as ações efetivadas perpassem o aumento de vagas disponibilizadas e concomitantemente busquem todos os meios plausíveis para se alcançar também a qualidade educacional, uma vez que só assim se caminhará para alcançarmos o mínimo de excelência em nossa educação.

Para se discutir qualidade é preciso se discutir acesso, no sentido de que apenas construir escolas nos centros das cidades não resolve esse problema, garantir o acesso é também garantir informação sobre a importância da educação, transporte público de qualidade que efetivem a chegada do aluno até a instituição educacional, assim também como escolas que atinjam os lugares mais remotos.

Seguido da garantia da permanência desses alunos, combatendo a evasão escolar através de projetos sociais e ações afirmativas que contribuam para a diminuição da vulnerabilidade social dos alunos e toda a sua família, disponibilizando saúde básica, emprego, segurança, moradias que tirem as famílias das zonas de risco, devolvendo-os a dignidade muitas vezes perdida durante a não oferta dos bens de serviços básicos.

Trazer para dentro da escola a esperança numa perspectiva de melhorias através de uma educação igualitária desenvolvendo em cada um o despertar de um olhar crítico, que o faz sentir responsável pelo seu próprio crescimento, fazendo que a mesma tenha sentido, justificando, assim sua permanência, mesmo em meios a tantas dificuldades encontradas em seu dia a dia, uma vez que o aluno precisa encontrar na escola o suporte e a motivação para que seja possível a sua persistência nesse caminho em busca do fazer-se cidadão crítico e atuante na sociedade.

Falar de qualidade em educação obrigatoriamente implica discutir o currículo dos professores, uma vez que um profissional pautado em estudos específicos de sua área traz uma maior contribuição ao ensino, desenvolvendo práticas pedagógicas eficientes abrangendo um maior número de beneficiários.

É preciso que o Governo olhe para os profissionais da educação com uma maior sensibilidade, para assim identificar suas fragilidades, ressaltamos aqui que não se trata apenas de aumento de salários, ou condições físicas de trabalho, mas a oferta de qualificação, tirando muitos profissionais da inércia de uma única graduação. Compreendemos que a formação de um bom professor deve ser contínua, sempre se renovando, pois a cada ano surgem novos alunos que trazem consigo novos desafios e novas perspectivas para um novo desenvolvimento.

Outro ponto passível de cuidados é o currículo elaborado para os alunos, este deve ser coeso e universal desde que traga subsídios para suprir as necessidades de cada

região superando assim os obstáculos que vêm se perpetuando ao longo dos anos.

A construção de um currículo deve levar em conta aspectos sociais e culturais ao qual incentive a formação de alunos críticos para um saber que foi acumulado durante a história, mas que também apresente novos conhecimentos e os ensine a respeitar as diferenças que existem na sociedade, assim a construção do currículo vai além do modelo burocrático e técnico feito pela escola ou instâncias governamentais, o mesmo também acontece em sala de aula e no ambiente escolar.

E para que seu desenvolvimento possa ser pleno e responsável é necessário que a equipe da escola esteja em constante processo de reflexão e discussão sobre os pontos principais que hoje fazem parte do cotidiano das crianças como a dificuldade de aprendizagem, diversidade social, étnico-racial, solidariedade, preservação do meio-ambiente, relacionamento interpessoal dos alunos, violência e abusos, entre outros que fazem da escola um local fértil de situações diversificadas, as quais devem ser discutidas por todos e levadas em consideração durante a construção e desenvolvimento do currículo escolar.

Pensar e planejar um currículo que integre características para uma sociedade mais solidária, crítica e humanizada pressupõe uma defesa coerente de um projeto societário pautado na perspectiva da democracia substancial, em que sejam privilegiadas práticas sociais e políticas que garantam a igualdade para todos, e não somente para poucos como ocorre com o modelo da democracia liberal vigente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma escola que possua um bom ensino encontra muitos fatores para influenciar essa qualidade: a boa organização, docentes qualificados, gestão democrática e humanizada, gestores qualificados e uma ética responsável de todos os envolvidos no processo, além de instâncias governamentais que influenciam nas leis e em nossas instituições educacionais. É importante que também se inclua na lista os atores principais que compõem esse cenário, tais como: governo, secretarias estaduais e municipais de educação, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação – CNE, e afins, sociedade civil, pais e conselhos escolares, movimentos sociais de base, jovens, professores, ONGs, Fundações e Centros de pesquisas, Empresas e empresários.

Refletir sobre as ações que tais sujeitos e políticas de planejamento influem diretamente na escola pelos professores e gestores é compreender como um planejamento é essencial para que ocorra o que destacamos em nosso artigo, uma ação democrática e um investimento na busca desse ideal.

Portanto, podemos concluir que uma educação de qualidade está longe de ser aquela na qual implica uma grande quantidade de alunos amontoados por vários lugares, a mercê de uma gestão que não se importa em oferecer subsídios que traga a cada um,

melhores condições de vida. Uma educação de qualidade sugere a inserção desses sujeitos de maneira crítica e atuante não só no mercado de trabalho, mas em todos os aspectos que compreende ser cidadão em um país tão grande e rico quanto o nosso.

Cabe aqui ressaltar que a grande desigualdade social hoje existente acaba por acarretar problemas muito graves como, marginalidade, violência, fatores esses que implicam diretamente na educação, sobretudo para questionarmos no plano pedagógico, que sociedade temos e que sociedade queremos?

É preciso e urgente que se tenha um ideal comum que também vise à luta contra as desigualdades sociais e lados políticos. Esse anelo tem que estar alicerçado em uma busca constante de se pensar em estratégias políticas destinadas a combater os problemas de desigualdade social que ainda infelizmente é gritante em nosso país.

Somente por meio de uma sociedade realmente justa e igualitária é que se conseguirá também ter uma educação que se enquadre nessas características e que, principalmente, se faça valer como um direito inalienável de todos, quebrando as algemas que ainda lhe impedem de libertar a todos para serem verdadeiramente cidadãos cientes de si mesmos e atuantes plenamente na sociedade que também é sua, mas que por muitas vezes os fez se sentirem a margem dela. Nesse sentido essa pesquisa vem mostrar que para se obter uma educação de qualidade, é preciso que haja um desenvolvimento político e social que garanta o cumprimento de leis, acesso e permanência na escola de maneira digna, pensando em uma sociedade que valorize seus estudantes, como garantia de um futuro melhor através da educação, proporcionando a todos oportunidades iguais.

O Investimento financeiro também é um fator que precisa ser disponibilizado proporcionando a todas as escolas não só o custeio de suas necessidades básicas, como também a autonomia na compra de materiais pedagógicos que atendam as diferentes demandas, e a possibilidade de participação em eventos e projetos visando a integração de alunos e profissionais das escolas. Cabendo também ao investimento financeiro uma menor burocracia na assistência e resolução dos problemas encontrados através dos instrumentos avaliativos supracitados.

É preciso que haja por parte de gestores de todas as esferas um olhar minucioso que vá além dos números almejados pelas instituições, pois apenas esses não conseguem garantir eficácia na educação, assim fica claro que são vários os fatores que interferem na qualidade educacional, salientando que são necessárias ações que ultrapassem os dados gráficos, buscando erradicar o fracasso escolar de maneira efetiva garantindo assim a qualidade em educação.

REFERÊNCIAS

BRASLAVSKY, C. **Dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI**. São Paulo: Moderna, 2005.

DOURADO, Luiz Fernandes. OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio-ago. 2009. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

GAULEJAC, Vincent De. **Gestão como doença social: Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social.** Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVERA, João F. de. TOSHI, Mirza S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 2º edição. São Paulo: Cortez, 2005. 544 p.

OLIVEIRA, Dalila A. **Das políticas de governo à política de estado: Reflexões sobre a atual agenda educacional brasil.** Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr.-jun. 2011. Disponível em <<http://www.cedesunicamp.br>>.

SILVA, Rose Cléia Ramos da. TORRES, Artemis. **Conselhos escolares e democracia: lemas e dilemas.** EdUFMT, 2008. 73 p.

VIEIRA, Sofia L. **Gestão, Avaliação e sucesso escolar: recortes da trajetória cearense.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n60/a04v2160.pdf>>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura familiar 67, 68, 69

Aluno 7, 53, 61, 69, 79, 80, 81, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 154, 158, 159, 163, 165, 166, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 257, 258, 269, 270, 272, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305

Análise de conteúdo 108, 111, 216, 223, 230, 232, 235

Aprendizagem 2, 6, 13, 15, 25, 29, 30, 34, 35, 37, 61, 68, 69, 70, 80, 82, 99, 100, 104, 105, 115, 116, 118, 119, 152, 159, 163, 207, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 234, 235, 237, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 268, 270, 278, 279, 280, 282, 289, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305

Avaliação psicoeducacional 255, 257, 258, 259, 261, 262

B

Bilinguismo 237, 238, 240, 241, 243

BNCC 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Brasil 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 80, 108, 109, 111, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 152, 167, 170, 173, 207, 208, 214, 215, 228, 230, 231, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 246, 255, 258, 259, 263, 264, 269, 270, 271, 273, 277, 278, 279, 281, 282, 289, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 307, 308, 310, 314

C

Capitalismo 8, 14, 17, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 146

Cidadania 18, 22, 26, 29, 70, 76, 125, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 173, 174, 228, 233, 302, 315

Comunicação 4, 36, 53, 55, 127, 142, 152, 173, 219, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 267, 269, 271, 286, 290, 302, 308, 309, 310, 315

Consciência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 43, 127, 128, 140, 149, 170, 208, 213, 233, 239, 309, 312

Criança 62, 63, 125, 132, 236, 239, 247, 248, 257, 261, 262, 271, 281, 310

Curso 10, 14, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 99, 100, 101, 118, 145, 148, 152, 153, 155, 196, 200, 212, 214, 217, 222, 223, 233, 245, 256, 270, 271, 274, 276, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 301

D

Deficiência 35, 103, 116, 156, 161, 164, 228, 229, 241, 247, 255, 256, 257, 258, 259, 262, 263, 264, 288, 289

Democracia 40, 55, 78, 79, 82, 84, 97, 122, 130, 138, 146, 170

Discente 277, 293

Diversidade 24, 28, 34, 35, 36, 48, 55, 63, 82, 152, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 218, 219, 249, 297, 298, 299, 302, 305, 310

Docente 9, 11, 37, 77, 79, 96, 103, 105, 112, 114, 117, 119, 149, 160, 167, 188, 189, 191, 194, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 210, 213, 215, 276, 295, 297, 300, 302, 303, 304

E

Educação 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 173, 174, 184, 205, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 252, 253, 254, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 315

Educação do campo 24, 32, 35, 36, 39, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Educação inclusiva 71, 156, 158, 161, 162, 163, 167, 216, 218, 219, 220, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 243, 244

Educação profissional e tecnológica 58, 63, 65, 280

Educadores 7, 10, 11, 12, 54, 58, 93, 97, 120, 148, 152, 178, 208, 213, 214, 226, 227, 261, 263, 275, 297, 298, 300, 301, 303, 304, 306, 311

EJA 212, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Ensino 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 77, 80, 81, 82, 99, 100, 104, 105, 115, 119, 120, 125, 132, 133, 144, 149, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305

Ensino de química 207, 209, 214, 215

Ensino religioso 25, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Ensino superior 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 54, 62, 64, 105, 166, 212, 234, 283, 290, 301

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 19, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 129, 130, 132, 144, 149, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 184, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 244, 257, 258, 267, 268, 270, 271, 276, 278, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 305, 312, 315

Escolarização 43, 47, 52, 54, 243, 244, 295, 296, 297, 299, 301, 302

Escola sem partido 1, 2, 7, 10, 11, 12, 13, 294

Estudante 2, 22, 33, 154, 169, 170, 265, 274, 275, 276

F

Família 81, 105, 120, 125, 134, 151, 160, 223, 246, 247, 250, 252, 253, 254, 259, 260, 285, 289

Financiamento 8, 18, 19, 21, 22, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 50, 52, 55, 56, 141, 304

Formação 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 20, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 106, 109, 112, 119, 120, 125, 128, 134, 137, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 161, 169, 170, 172, 208, 213, 214, 217, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 232, 233, 234, 237, 239, 244, 254, 262, 264, 269, 270, 275, 277, 280, 281, 285, 294, 295, 297, 298, 300, 301, 303, 304, 306, 313, 314

G

Gestão 37, 45, 48, 49, 52, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 113, 119, 154, 221, 224, 284, 315

I

Ideologia 6, 7, 13, 14, 15, 18, 27, 65, 74, 84, 125, 129, 131, 137, 149, 281

Idoso 174, 259

Inclusão 33, 35, 48, 54, 55, 122, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 253, 259, 263, 269, 277, 302

Intervenção 8, 29, 42, 138, 139, 140, 150, 174, 250, 251, 252, 257, 258, 260, 307, 310, 311, 312, 313

L

Libras 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 251, 252, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 278

Liderança 85, 97, 223

Língua 25, 32, 127, 142, 165, 222, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 252, 254, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278

M

Mercantilização 13, 16, 17, 18, 22, 34

N

Necessidades educativas especiais 216, 218, 219, 227

O

Orientação educacional 286, 289, 290, 294

P

Paulo Freire 122, 123, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 287, 297, 299, 304, 306

PEC 55 16, 17, 19, 20, 22, 38

Políticas públicas 13, 14, 26, 28, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 54, 97, 120, 143, 156, 158, 191, 277, 304, 305, 308, 310, 315

Práticas educativas 48, 120, 216, 219, 223, 225, 241

Professor 1, 10, 11, 14, 21, 26, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 45, 52, 67, 81, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 153, 166, 168, 169, 171, 172, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 244, 254, 267, 276, 280, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 315

Projeto pedagógico 69, 113, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 286

Psicologia 1, 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 223, 244, 253, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 290, 294, 308

R

Reações químicas 207, 209, 210, 211

Relação pedagógica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Religião 116, 130, 170

S

Supervisor 99, 100, 101, 102, 106

Surdo 230, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 284

V

Violência 82, 83, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 129, 139, 157, 158, 163, 174, 293, 309, 310

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

2


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

2


Ano 2021